



A bola vai rolar e o DIÁRIO traz tudo o que você precisa saber sobre o campeonato: raio x dos times, a tabela, histórico, curiosidades e muito mais. Prepare-se para viver intensamente cada jogo!

OFERECIMENTO:



Você merece o novo.

EDITORIAL

O peso da história

Tradição que move o futebol paraense

O Campeonato Paraense de Futebol é o quarto torneio estadual mais antigo do país, atrás apenas do Paulista, Baiano e Carioca. Uma tradição que, podemos afirmar, é levada muito a sério pelo torcedor e também pelos participantes. Enquanto vemos clubes no Sul e Sudeste entrando em campo com times alternativos nas primeiras rodadas de suas competições, por aqui tal atitude é impensável. Claro, a realidade é diferente e ir bem no Parazão significa até mesmo certeza de calendário para alguns, saúde financeira... Mas até Remo e Paysandu não podem brincar e achar de fazer da disputa uma espécie de pré-temporada estendida, apenas de olho nos jogos nacionais meses depois. O histórico é implacável. Quem tentou fazer isso em jornadas anteriores se deu mal, muito mal. Em campo e com os torcedores, que não admitem ver o rival na frente. Sim, o Parazão vale. E muito.

É por isso que todo início de temporada o DIÁRIO não abre mão de apresentar ao seu leitor o guia do campeonato.



Um produto especial, que visa não apenas trazer uma visão detalhada do torneio, mas também criar um ponto de conexão entre os clubes, jogadores, torcedores e demais envolvidos. Em tempos onde a informação precisa ser acessível e ágil, a publicação do guia, em formato digital, é um movimento acertado para manter o público engajado. Aqui, você encontra informações essenciais da preparação dos clubes, os destaques, como cada um chega para a disputa, a tabela, além da própria valorização da memória do Campeonato Paraense.

Por meio desta publicação, os torcedores poderão se aprofundar nas estatísticas e curiosidades que marcam a trajetória dos times e da competição em si. Esse resgate histórico é fundamental para manter viva a identidade do torneio, além de fornecer um conteúdo relevante para aqueles que acompanham o Parazão. Seja um torcedor de longa data ou um novo simpatizante. E é assim, unindo tradição e inovação, que este guia pretende colocar o futebol paraense em destaque, mostrando a sua força e o seu potencial. Boa leitura!

Carlos Eduardo Vilaça
Editor



EXPEDIENTE

Presidente do Grupo RBA: Camilo Centeno • **Diretor de Redação:** Clayton Matos
Diretor comercial do Grupo RBA: Nilton Lobato • **Editor responsável:** Carlos Eduardo Vilaça
Textos: Nildo Lima • **Diagramação:** Júlio Brasília • **Projeto Gráfico e Infografia:** D'Angelo Valente

TABELA

1ª RODADA

18/01	18h	Remo x São Francisco	Mangueirão
19/01	9h30	Castanhal x Caeté	Complexo Esportivo (P.fechado)
19/01	10h	Tuna Luso x Bragantino	Francisco Vasques
19/01	10h	Santa Rosa x Independente	Ipixunã
19/01	17h	Cametá x Águia de Marabá	Parque do Bacurau
19/01	17h	Paysandu x Capitão Poço	Curuzu

2ª RODADA

25/01	10h	São Francisco x Castanhal	Complexo Esportivo (P.fechado)
25/01	15h30	Capitão Poço x Cametá	Rufinão
25/01	15h30	Bragantino x Santa Rosa	Diogão (P.fechado)
25/01	16h	Independente x Tuna Luso	Navegantão
25/01	17h	Águia de Marabá x Paysandu	Zinho Oliveira
26/01	15h30	Caeté x Remo	E.M. Augusto Corrêa (P.fechado)

3ª RODADA

28/01	15h30	Capitão Poço x Castanhal	Rufinão
28/01	20h	Independente x São Francisco	Navegantão
28/01	20h	Cametá x Santa Rosa	Parque do Bacurau
28/01	20h	Paysandu x Tuna Luso	Curuzu
29/01	15h30	Bragantino x Caeté	Diogão (P.fechado)
29/01	20h	Águia de Marabá x Remo	Zinho Oliveira

4ª RODADA

01/02	10h	Tuna Luso x Cametá	Francisco Vasques
01/02	15h30	São Francisco x Bragantino	Complexo Esportivo (P.fechado)
01/02	18h30	Remo x Capitão Poço	Baenão
02/02	10h	Castanhal x Águia de Marabá	Complexo Esportivo (P.fechado)
02/02	15h30	Caeté x Independente	E.M. Augusto Corrêa (P.fechado)
02/02	15h30	Santa Rosa x Paysandu	Ipixunã

5ª RODADA - 01 E 02 DE FEVEREIRO

Santa Rosa x Castanhal
Independente x Cametá
São Francisco x Águia
Caeté x Capitão Poço
Bragantino x Paysandu
Tuna x Remo

6ª RODADA - 05 E 06 DE FEVEREIRO

Cametá x Bragantino
Águia x Caeté
Capitão Poço x São Francisco
Castanhal x Tuna
Paysandu x Independente
Remo x Santa Rosa

7ª RODADA - 08 E 09 DE FEVEREIRO

Capitão Poço x Bragantino
Castanhal x Cametá
Águia x Independente
Caeté x Santa Rosa
São Francisco x Tuna Luso
Remo x Paysandu

8ª RODADA - 12 E 13 DE FEVEREIRO

Bragantino x Águia
Independente x Capitão Poço
Santa Rosa x São Francisco
Cametá x Remo
Tuna Luso x Caeté
Paysandu x Castanhal

QUARTAS DE FINAL - JOGO ÚNICO

1º x 8º - A

2º x 7º - B

3º x 6º - C

Semifinal - Jogo Único

A x D

B x C

FINAL - DOIS JOGOS

O grande campeão do Campeonato Paraense 2025 será decidido após a disputa entre os dois melhores times da competição.

*Até a publicação desta edição, a Federação Paraense de Futebol divulgou apenas as datas, locais e horários das quatro primeiras rodadas da competição.

REGULAMENTO

Na primeira fase, os 12 times são divididos em três grupos de quatro equipes, apenas para determinar que as equipes de uma chave enfrentam os rivais das outras chaves em turno único, no sistema de pontos corridos. O que vale é a classificação geral, em que os oito primeiros colocados avançam às quartas de final, e os dois últimos colocados são rebaixados. Na primeira fase, em caso de igualdade nos pontos, são critérios de desempate: 1) mais vitórias; 2) melhor saldo de gols; 3) mais gols pró; 4) menos cartões vermelhos; 5) menos cartões amarelos; 6) sorteio. Quartas e Semifinal são disputadas no sistema eliminatório em jogos únicos. Em caso de empate no tempo normal, a vaga é decidida nos pênaltis. A final é disputada em jogos de ida e volta. Em caso de igualdade na pontuação, são critérios de desempate: 1) melhor saldo de gols no confronto; 2) disputa de pênaltis.

As datas e horários dos jogos podem sofrer alterações. Confira no site da FPF possíveis atualizações.



Você merece o novo.



ÁGUIA

Reformulação

Azulão quer voltar a brilhar

Superar a 4ª colocação do ano passado e voltar a ser a sensação do campeonato, como foi em 2023, quando chegou ao título inédito da competição. Essa é a principal meta do Águia de Marabá no Parazão 2025. E para voltar a brilhar no cenário local, o Azulão promoveu uma revolução em seu elenco. Dos jogadores que estiveram no clube na temporada anterior, apenas quatro sobreviveram à “vassourada” promovida pela diretoria do clube marabaense. São eles: o goleiro Axel Lopes, os laterais-direitos Bruno Limão e Kaíke e o meia Germano.

Foram feitas 16 contratações, com o volante Esdras, ex-Paysandu, sendo o principal nome. O grupo é completado por alguns jogadores promovidos da base do clube e que, de repente, podem surgir como revelações do campeonato. A equipe é dirigida pelo técnico Sílvio Criciúma, que esteve, em 2024, no comando do Carlos Renaux-SC. O treinador revela o que pretende o Azulão no Estadu-

al: “Num primeiro momento pretendemos estar na semifinal e, depois, manter viva a esperança da busca do bicampeonato”, afirma.

Na fase de preparação para a participação do time no Parazão, o Azulão disputou dois amistosos contra o Imperatriz-MA, equipe da 1ª Divisão do futebol do Maranhão. No primeiro jogo, com os jogadores ainda se conhecendo e o time desentrosado, perdeu por 1 a 0, e no segundo, na casa do adversário, venceu por 3 a 0. “Foram jogos de preparação importantes para que a gente pudesse ver aquilo que precisava melhorar para a nossa estreia e o decorrer do campeonato”, destacou Criciúma.

↓ FIQUE POR DENTRO!

ÁGUIA DE MARABÁ FUTEBOL CLUBE

- Cidade: Marabá
- Fundação: 22/01/1982
- Títulos: B1 do Parazão (2015) e Série A do Parazão (2023)
- Mascote: Águia
- Presidente: Sebastião Ferreira Neto
- Estádio: Zinho de Oliveira
- Time-base: Axel Lopes; Bruno Limão, Lucão, Carlão e Alan Pires; Esdras, Janderson e Germano; Jefinho, Reidner e Lucas.
- Técnico: Sílvio Criciúma.



O atacante Jefinho deixou a sua marca nos amistosos e cresce a expectativa pela participação no Estadual

FOTO: JOHN WESLEY/AGUIA





BRAGANTINO



Vinícius será
o jogador mais velho
a disputar o Parazão

FOTO: JUNIOR SILVA

Experiência

Tubarão aposta em caras conhecidas

O veterano goleiro Vinícius, de 40 anos, o jogador mais velho que disputará a competição estadual, é a principal aposta do Bragantino para a jornada do Parazão 2025. O arqueiro, que fez nome defendendo o Clube do Remo, pelo qual fez 258 partidas, conquistando três Estaduais (2018/19/22), uma Copa Verde (2021) e um acesso à Série B do Brasileiro (2020), lamenta a curta pré-temporada do time de Bragança, contudo se mostra otimista quanto à participação do Tubarão no certame.

“Tivemos pouco tempo de preparação, mas tenho cer-

teza que vamos chegar no dia 19 bem para estrear bem na competição”, afirma Vinícius. O goleiro chegou ao Tubarão acompanhado de outros novos contratados do clube, num total de 23 atletas. Entre estes, alguns jogadores conhecidos do torcedor da equipe. Casos, por exemplo, do atacante Gileard, cuja 1ª passagem pelo clube ocorreu em 2024, e o meia Edicléber, que veste a camisa do clube pela 5ª vez.

O Tubarão é dirigido pelo experiente Robson Melo, de 46 anos, um andarilho do futebol local, cuja carreira de treinador foi iniciada justamente no Braga, em 2019.

FIQUE POR DENTRO!

BRAGANTINO CLUBE DO PARÁ

- Cidade: Bragança
- Fundação: 29/01/1993
- Títulos: B1 do Parazão (2002/2011/2017)
- Mascote: Tubarão
- Presidente: Cláudio Wagner Soares Cruz
- Estádio: São Benedito (Bragança)
- Time-base: Vinícius; Ramonzinho, Yan, Venilson e Vitor; Vitor Maranhão, Jeferson e Nilsinho; Geovane, Gileard e Canga. Técnico: Robson Melo.

Melo tem passagens, também, pelo futebol do Maranhão e do Rio Grande do Norte. O técnico esbanja confiança em uma boa campanha de sua equipe, que busca o título inédito do Parazão. “A luta é grande, mas podemos acreditar. Estamos no mesmo nível técnico das demais equipes. Temos plantel para uma boa campanha”, aponta Melo.



Você merece o novo.



CAETÉ

Agora vai Chega de bater na trave

Há três campeonatos “batendo na trave”, como se diz, o Caeté quer ir além no Parazão deste ano, garantindo, no mínimo, participação na Série D do Brasileiro e Copa do Brasil, algo que seria inédito na história do clube fundado em 2019. A equipe de Bragança, de acordo com o seu presidente, Rodrigo Barata, também não abre mão de brigar pelo título do campeonato, se juntando a Independente e Cametá, únicas equipes do interior incluídas na seleta galeria dos clubes campeões estaduais. Barata se respalda nas boas campanhas feitas pelo “Guerreiro Caeteuara” em Estaduais passado para confiar no sucesso do time.

“São três anos que paramos nas quartas de finais e, agora, a gente espera avançar mais e garantir vaga nas competições nacionais”, salienta Barata. De acordo com o dirigente, o Caeté trabalha desde o final de sua participação no Parazão de 2024 para atingir o seu objetivo. “De lá pra cá a gente vem trabalhando em cima de um planejamento, monitorando atletas e profissionais de comissão técnica”, diz. O elenco do clube é composto por 30 jogadores. São oito remanescentes de 2024 e o restante atletas contratados dentro e fora do Estado.

O zagueiro Roger Deniro se destaca no elenco; Caeté quer ficar entre os melhores dessa vez

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

FIQUE POR DENTRO!

CAMETÁ SPORT CLUB

- Cidade: Cametá
- Fundação: 22/06/2007
- Títulos: Série A do Campeonato Paraense (2012) e da B1 do Campeonato Paraense (2022)
- Mascote: Mapará
- Presidente: Jailson Farias
- Estádio: Parque do Bacurau
- Time-base: João Manuel; Nininho, Marcão, Magrão e Luciano; Dudu, Clóvis e Leleu; Gabriel, Neverton e Julison.
- Técnico: Rodrigo Reis.

O elenco não conta com nomes de grande expressão nacional. O jogador que mais se destaca é o zagueiro Roger Deniro, 31 anos, com grande rodagem pelo futebol da região Sul, com passagens pelo Figueirense-SC, Ypiranga-RS, Novo Hamburgo-RS e Brasil-RS, entre outros clubes. A equipe é comandada pelo técnico Carlos Pereira, que esteve no clube no ano passado como auxiliar. Segundo Barata, “um profissional muito competente, estudioso e qualificado” e que “merece a confiança da direção do clube”.





CAMETÁ

Pensando grande Mapará traça meta ousada

O Cametá entra na disputa do Parazão 2025 tendo três grandes objetivos, conforme afirma o seu treinador, Rodrigo Reis, de 38 anos. O Mapará pretende, de início, assegurar vaga na Copa do Brasil e na Série D do Brasileiro do ano que vem. O clube também mira o bicampeonato paraense, visto que em 2012 chegou ao título do Estadual pela primeira vez em sua história. “Nosso objetivo é ter um calendário cheio na próxima temporada e, claro, brigar com os grandes da capital pelo título maior do Parazão”, afirma Reis.

O clube fechou o ciclo de contratações com 25 novos jogadores, que se juntaram aos goleiros Ferrari e Pedro, únicos remanescentes de 2024. “Houve uma reformulação quase completa do grupo”, observa o treinador, que se diz contente com o resultado da fase de preparação de sua equipe, que fez três amistosos. “Independente dos resultados dos jogos, o grupo se mostrou bastante encorpado e com boa assimilação da forma de jogo que adoto”, elogia Reis.

O grupo de atletas é formado por jogadores locais e outros, que são maioria, vindos de outros centros. Os mais conhecidos no plano local são o lateral Nininho, ex-Remo, e o meia Leleu, que passou pelo Paysandu e Castanhal. O grupo vem treinando desde o final de outubro do ano passado. Reis se diz satisfeito com o material humano que tem no clube. “Não temos todos os jogadores que gostaríamos de contar, mas o grupo não deixa de ter qualidade para brigar pelo bicampeonato estadual e chegar às demais metas”, diz o técnico.



FIQUE POR DENTRO!

CAMETÁ SPORT CLUB

- Cidade: Cametá
- Fundação: 22/06/2007
- Títulos: Série A do Campeonato Paraense (2012) e da B1 do Campeonato Paraense (2022)
- Mascote: Mapará
- Presidente: Jailson Farias
- Estádio: Parque do Bacurau
- Time-base: João Manuel; Nininho, Marcão, Magrão e Luciano; Dudu, Clóvis e Leleu; Gabriel, Neverton e Julison.
- Técnico: Rodrigo Reis.

O lateral Nininho
é um dos mais
conhecidos do elenco

FOTO: ASCOM CAMETÁ



Você merece o novo.



A primeira vez

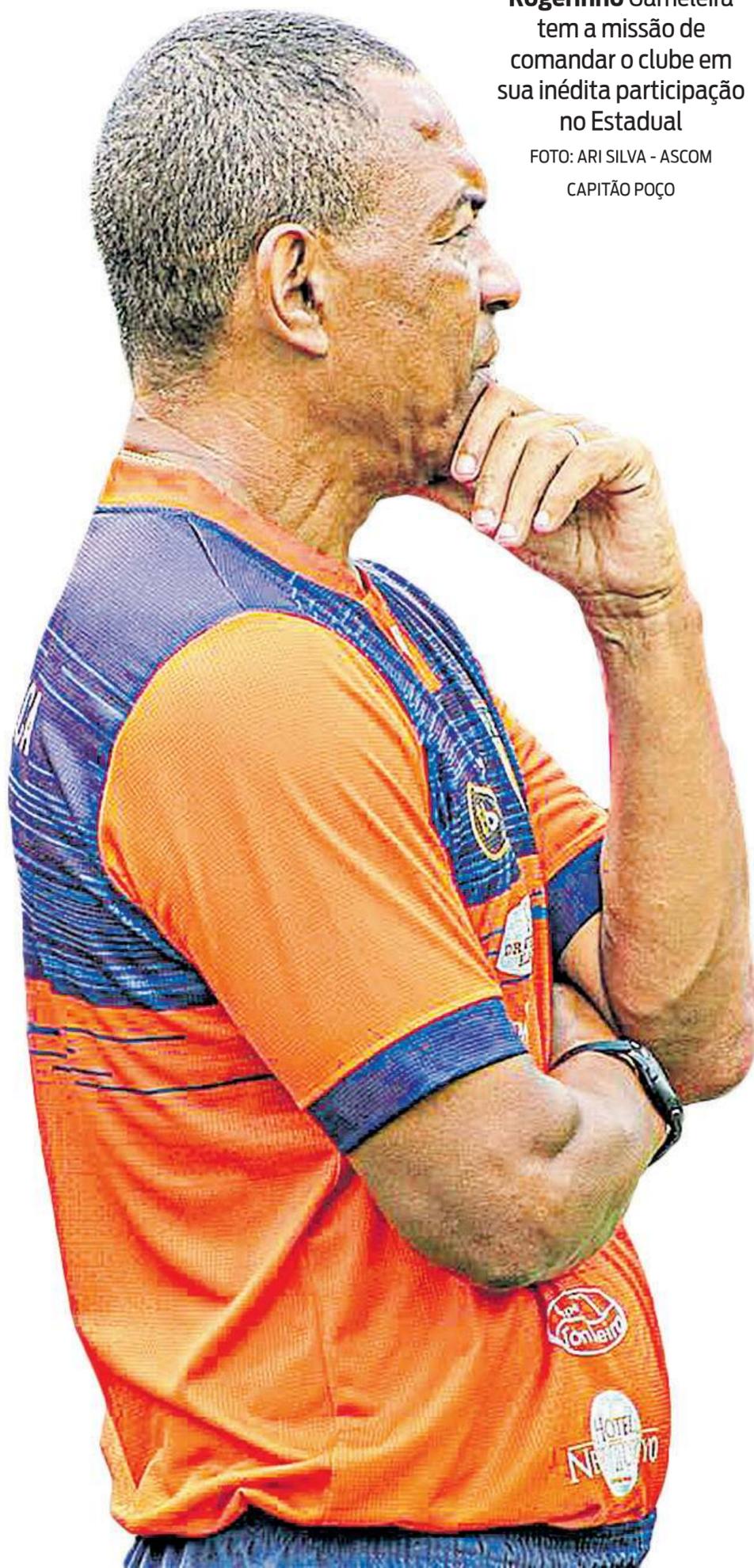
Laranja Mecânica sonha com boa estreia

O Capitão Poço, que começa a temporada 2025 disputando pela 1ª vez em sua história o Parazão, não é o mesmo que chegou ao vice-campeonato da B1, a 2ª Divisão do Campeonato Paraense, no ano passado. A Laranja Mecânica, como é apelidado o time, em referência ao fruto cítrico, abundante na cidade da qual o clube é homônimo, sofreu uma drástica mudança, a começar pelo comando técnico do grupo, com a saída do treinador Samuel Cândido, que se transferiu para o São Francisco, dando vez a Rogério Gameleira, o Rogerinho.

A mudança na formação do elenco é explicada pelo presidente do clube, Benedito Araújo, conhecido por Bené Garrafão. “A maioria dos jogadores não acreditou no acesso do time e acertou antes com outros clubes. Só restaram dois atletas”, conta o dirigente, se referindo ao zagueiro Elric e ao atacante Natan. Após a debandada e com a vaga da equipe assegurada na elite do Estadual, a direção do Capitão Poço passou à remontagem

Rogerinho Gameleira tem a missão de comandar o clube em sua inédita participação no Estadual

FOTO: ARI SILVA - ASCOM
CAPITÃO POÇO



do elenco, que conta hoje com 21 novos jogadores.

Os mais conhecidos do grupo de atletas são o volante Alisson e o meia Alexandre Santana, com passagens pela Tuna e Cametá, entre outros clubes. Rogerinho, de 55 anos, diz que a 1ª meta do time é se manter no Parazão para 2026. “Depois vamos sonhar mais alto e buscar uma vaga na Série D do Brasileiro e da Copa Verde”, conta o treinador, que começou a preparar seu time no dia 29 de dezembro. O Capitão Poço enfrenta o Paysandu, na Curuzu, em sua estreia no Estadual. “Jogar contra o Paysandu na Curuzu é sempre muito difícil, mas vamos tentar uma boa estreia”, afirma.

↓ FIQUE POR DENTRO!

CAPITÃO POÇO ESPORTE CLUBE

- Cidade: Capitão Poço
- Fundação: 07/09/2018
- Títulos: Vice-campeão da 2ª Divisão do Campeonato Paraense (2024)
- Mascote: Laranja
- Presidente: Benedito Pedro de Araújo
- Estádio: José Rufino de Souza
- Time-base: João Guiotti; João Vitor, Sandro, Hyago e Samuel; Alisson, Thiago e Alexandre; Léo Pará, Ju Alagoano e Rodolfo Júnior.
- Técnico: Rogério Gameleira.



Você merece o novo.



CASTANHAL

Foco no sucesso

A prata da casa tem a força!

Nem todos os planos do Castanhal foram concretizados pela diretoria do clube visando a participação do time no Parazão 2025. Um dos que acabaram sendo frustrados foi a vinda de um atleta de peso para o “Ninho do Japiim”, que serviria, na visão dos dirigentes, para robustecer o elenco e, ao mesmo tempo, atrair o torcedor para os jogos da equipe. O preferido era o meia-atacante Felipe Gedoz, de 31 anos, que já passou pelo Santa Cruz-PE, Athletico-PR e Remo. Mas a negociação acabou não vingando.

Sem acerto com Gedoz, o clube recorreu a um “matador” local de comprovada eficiência, o atacante Paulo Rangel, de 39 anos, cujo currículo registra passagens por 38 clubes, alguns por mais de uma vez. O atacante, artilheiro do Parazão 2022 pela Tuna Luso, com nove gols, fará a sua estreia no Japiim. Além do futebol brasileiro, PR9, como gosta de ser chamado, já passou por equipes de Portugal, Tailândia, Malásia e Emirados Árabes.

Outro que estreará no Japiim é o comandante da equipe, o técnico Jairo Nascimento. Embora seja paraense de Marabá, esta é a primei-



O matador Paulo Rangel é a aposta do Japiim no Parazão

FOTO: ASCOM CASTANHAL

ra vez que o treinador, ex-Pi-auí-PI, trabalha em seu Estado de origem. Nascimento acredita no sucesso do trabalho de preparação do time aurinegro para o Parazão. “Não tenho nada a reclamar. Acho que saímos na frente de alguns adversários. Agora é colocar em prática aquilo que a gente trabalhou”, diz Nascimento, que tem um elenco de 34 atletas, apenas dois remanescentes de 2024.

↓ FIQUE POR DENTRO!

CASTANHALESPORTE CLUBE

- Cidade: Castanhal
- Fundação: 07/09/1924
- Título: B1 do Campeonato Paraense (2003)
- Mascote: Japiim
- Presidente: Hélio Júnior
- Estádio: CT José Reinaldo Pismel
- Time-base: Igor Silva; Daelson, Celso, Renan e Jander; Samuel Búfalo, Levi e Gabriel Vidal; Ronald, Paulo Rangel e Everson Bilau. Técnico: Jairo Nascimento.



Você merece o novo.



INDEPENDENTE

No embalo

Galo quer engatar conquistas

Primero campeão paraense do interior, o Independente, de Tucuruí, quer voltar a dar alegria para a sua torcida e quebrar mais um tabu no futebol local: o do bicampeonato de uma equipe do interior. De volta à elite do futebol paraense este ano, após ter ficado de fora do Parazão 2024, o Galo Elétrico quer aproveitar o embalo da conquista da B1, a 2ª Divisão do Estadual do ano passado, para seguir comemorando títulos. Do grupo que disputou a chamada Segundinha, não restou quase ninguém no elenco, que passou por uma verdadeira revolução.

Apenas dois jogadores do grupo campeão da B1 permanecem no clube. São eles: o goleiro Dida e o atacante Pedro Souza. Os demais tomaram como destino outros clubes do próprio futebol paraense e de outros centros. Um total de 25 novos jogadores foram contratados. O clube deve contratar, no decorrer do campeonato, mais três ou quatro atletas para completar o elenco, que treina desde o dia 26 de dezembro passado. O destaque do time é o atacante Bismark, apelidado de B10, jogador com passagens pelo Fortaleza-CE,

Náutico-PE, Santa Cruz-PE e CSA-AL, entre outros clubes.

O Galo também trocou de treinador. Emerson Almeida, que recolocou o time na elite local, se transferiu para o GÁS, de Roraima. Para o seu lugar foi contratado o mineiro Wallace Lemos, de 56 anos, ex-Piauí. Lemos trouxe consigo grande parte dos novos jogadores. Ele está otimista quanto à participação de seu time no Parazão. “O grupo está bem ajustado para tentar uma boa estreia, contra o Santa Rosa, e depois dar sequência de forma positiva no campeonato”, diz.

↓ FIQUE POR DENTRO!

INDEPENDENTE ATLÉTICO CLUBE

- Cidade: Tucuruí
- Fundação: 28/11/1972
- Estádio: Antônio Dias Navegante (Navegantão)
- Títulos: Campeão Paraense da Série A (2011) e Série B (2009 e 2024)
- Mascote: Galo Elétrico
- Presidente: Magid Ramos
- Time-base: Dida; Jonas, Marquinhos, Cleberson e Alexandre Pinho; Naná, Valdir e Du Santos; Pedro Gabriel, Bismark e Jhonatan Bala.
- Técnico: Wallace Lemos.

Bismark, o B10, é o candidato a craque do time de Tucuruí

FOTO: DIVULGAÇÃO



Você merece o novo.



PAYSANDU

Supremacia Papão joga para mostrar quem manda

O Paysandu entra no campeonato disposto a repetir este ano o que fez em 2024, quando “abocanhou” o seu 50º troféu estadual, se afastando ainda mais de seu maior rival, o Clube do Remo, que conta com 47 títulos. Para chegar ao seu objetivo, o Papão manteve o técnico Márcio Fernandes, efetivando, também, a contratação de 12 jogadores e mantendo 13 remanescentes do ano passado. Entre as novas caras no grupo estão cinco estrangeiros, nascidos no continente sul-americano. Uma fórmula que foi experimentada no Parazão anterior e fortalecida para a permanência da equipe na Série B do Brasileiro deste ano.

O Papão não trouxe nenhum “medalhão” do futebol brasileiro em final de carreira, como ocorreu em anos anteriores. Dos novos contratados, os mais conhecidos do torcedor, por atuarem no futebol brasileiro, são o lateral-esquerdo PK, que defendeu o Vitória-BA, em 2024, e o atacante paraense Rossi, ex-Vasco-RJ. O foco da diretoria se voltou com maior intensidade ao futebol sul-americano, de onde vieram o volante equatoriano Joseph Espinoza (volante), e os atacantes Pedro Delvalle, paraguaio, e Matias Cavalleri, chileno.

Entre os remanescentes es-

tão o goleiro Matheus Nogueira, os laterais Edilson, Kevyn e Bryan Borges, volante e zagueiro Luan Freitas e o atacante Nicolas, além do zagueiro Quintana e do atacante Borasi, outros estrangeiros nascidos no Uruguai e Argentina, respectivamente. Além de PK, Rossi e dos três novos estrangeiros, foram contratados, também, o goleiro Alisson, o volante Matheus Vargas, o meia Giovanni e os atacantes Marcelinho e Marlon. Os principais nomes do time continuam sendo Matheus Nogueira, Borasi e Nicolas, que busca a sua recuperação após o baixo desempenho na Série B de 2024. Entre os novatos, Rossi surge com pinta de novo ídolo.

↓ FIQUE POR DENTRO!

PAYSANDU SPORT CLUB

- Cidade: Belém
- Fundação: 02/02/1914
- Títulos: Série A do Campeonato Paraense (50 títulos - atual campeão), Série B do Brasileiro (1991/2001), Copa dos Campeões (2002), Copa Verde (2016/18/22/24), Copa Norte (2002)
- Mascote: Bicho-Papão e Lobo
- Presidente: Roger Aguilera
- Estádio: Leônidas Sodré de Castro (Curuzu)
- Time-base: Matheus Nogueira; Bryan Borges, Quintana, Luan Freitas e Kevyn; Leandro Vilela, Matheus Vargas e Giovanni; Marcelinho, Nicolas e Borasi. Técnico: Márcio Fernandes.



O atacante Rossi chega à Curuzu com status de novo ídolo, mas tem que provar isso dentro de campo

MATHEUS VIEIRA-PSC



Você merece o novo.



REMO

Outro patamar

Leão investe alto para ser campeão

Felipe Vizeu e Pedro Rocha. Os atacantes são, na avaliação de especialistas, as principais contratações do Clube do Remo para a disputa do Parazão 2025. Ambos chegaram ao Baenão referendados pelos currículos que possuem. O primeiro, de 27 anos, tem passagens pelo Flamengo-RJ (2016 a 2018) e Udinese, da Itália, para ficar apenas nos dois clubes do futebol nacional e internacional, respectivamente. Rocha não fica atrás, tendo em seu histórico atuações pelo Grêmio-RS, Cruzeiro-MG, Flamengo-RJ, Athletico-PR entre alguns outros clubes.

Mas, como uma equipe de futebol quase sempre não é formada apenas por estrelas de primeira grandeza, digamos, o Leão, na leva de contratações, também trouxe para o seu elenco outros jogadores de menor prestígio, mas de comprovada boa qualidade. A lista de novas aquisições do clube conta com um total de onze atletas, um deles estrangeiro – o zagueiro argentino Ivan Alvaríño, de 23 anos, ex-Amazonas-AM. O rol tem ainda com Marcelinho (lateral-direito),

Lucão, Reynaldo (zagueiros), Dener, Pedro Castro (volantes), Dodô (meia), Adailton e Maxwell (atacantes).

Vizeu, que seria poupado para o 2º ou 3º jogo do time no Parazão, anunciou que não abre mão de estreiar com a camisa azulina neste sábado, diante do São Francisco. “Começando essa partida será um privilégio muito grande. Vou pro jogo se Deus quiser”, afirmou. Além da dupla Vizeu e Rocha e dos demais novos contratados, o

Leão conta, ainda, com oito remanescentes de 2024, assim como o técnico Rodrigo Santana, grupo no qual se sobressaem o volante Pavani e o meia Jaderson. A garotada da base chama a atenção, arrancando elogios de Santana e, de repente, pode pintar alguém como titular.

↓ FIQUE POR DENTRO!

CLUBE DO REMO

- Cidade: Belém
- Fundação: 05/02/1905
- Estádio: Evandro Almeida (Baenão)
- Títulos: Série A do Campeonato Paraense (47 títulos), Série C do Brasileiro (2005), Copa Verde (2021), Torneio do Norte (1968, 69 e 71), Campeonato Norte-Nordeste (1971)
- Mascote: Leão
- Presidente: Antônio Carlos Teixeira
- Time-base: Marcelo Rangel; Rafael Castro, Lucão e Sávio; Kadu, Dener, Pavani, Jaderson e Edson Kauã; Dodô e Ytalo. Técnico: Rodrigo Santana.



Pedro Rocha é um dos principais reforços do Remo para a temporada

FOTO: SAMARA MIRANDA / REMO



Você merece o novo.



O atacante Rafael Tanque é um dos atletas que chamam a atenção no Santa Rosa

FOTO: ARI SILVA / CAPITÃO POÇO

Otimismo

A ordem no Macaco-Prego é surpreender

Pulando de galho em galho, fazendo jus ao novo apelido que ganhou no ano passado, o Santa Rosa, cuja origem é o Distrito de Icoaraci, em Belém, mandará seus jogos no Parazão deste ano na cidade de Ipixuna do Pará. Mas, em princípio, a equipe, que já teve o apelido de Pantera da Vila, jogará no Ipixunão sem público nas arquibancadas. O estádio precisa, primeiro, se adequar às normas de segurança ao torcedor para que seja liberado pelos órgãos de segurança.

Antes de chegar à cidade da região nordeste do Pará, o Macaco-Prego foi adotado, entre outras cidades, por Castanhal (duas vezes) e Santa Maria do Pará. Na nova casa, o time fez três jogos de preparação para o campeonato, o mais importante deles contra o Capitão Poço, que também vai disputar o campeonato. A equipe é comandada pelo técnico Pedro Chaves, que faz sua estreia no futebol profissional, tendo dirigido a base do Paysandu. O treinador é só otimismo quanto à participação da equipe no Parazão.

“O nosso grupo é muito forte”, elogia Chaves. “Acredito que a equipe possa fazer um grande papel no campeonato e atingir

FIQUE POR DENTRO!

SANTA ROSA ESPORTE CLUBE

- Cidade: Belém
- Fundação: 06/01/1924
- Títulos: não possui
- Mascote: Macaco-Prego
- Presidente: Luiz Omar Segundo
- Estádio: CT José Reynaldo Pismel (Castanhal)
- Time-base: Fernando; Marcos, Diego Machado, Davi e João Victor; Yure, Ameixa e André; Igor Gabriel, Pecel e Rafael Tanque. Técnico: Pedro Chaves.

os seus objetivos”, afirma o treinador. O destaque do elenco é o meia Ameixa, revelado pelo Remo e com passagem pelo Corinthians-SP. Também chamam a atenção os atacantes Pecel e Rafael Tanque, atletas com vasta rodagem no futebol paraense, sempre jogando em equipe de porte médio, como o próprio Santa Rosa.



SÃO FRANCISCO

Consistência

Leão santareno mescla experiência e juventude

Beirando os 40 anos, o lateral-direito - e também volante - Léo Rosa, pode-se dizer, é um andarilho do futebol, sobretudo no que diz respeito ao paraense. Das 12 equipes do Parazão, o jogador já passou por quase todas: Remo, Águia, Castanhal, Tuna Luso, Independente, Cameté, Caeté, Bragantino e, agora o São Francisco, seu 9º time. O jogador só ainda não atuou pelo Paysandu, Capitão Poço e Santa Rosa. Com tanta rodagem no futebol local, Rosa confia em uma boa campanha do time santareno no Estadual.

“Possuímos um grupo muito bom, no qual apenas eu e o Jaquinha estamos acima dos 30 anos. O resto é gente mais nova e com muita vontade de acertar”, argumenta. O fato do Leão Santareno contar basicamente com jogadores locais dá ao time certa vantagem. “Quem vem de fora e não conhece os nossos gramados, normalmente pesados nessa época do ano, e acaba sentindo”, salienta o defensor, que não pensa em

parar de jogar. “Enquanto tiver saúde e força vou indo”, aponta Rosa, que estuda Educação Física.

O elenco do São Francisco, comandado pelo técnico Samuel Cândido, sofreu uma grande reformulação, sobrevivendo do ano passado apenas o volante Camilo e o meia Emerson. Os outros 30 integrantes do grupo foram contratados este ano. O time fez três amistosos de preparação para o campeonato. Cândido aponta os objetivos de sua equipe no campeonato. “Vamos, inicialmente, brigar por vagas na Copa do Brasil e na Série D do Brasileiro, sem descartar, claro, a possibilidade do título, que é sempre mais difícil, pois Remo e Paysandu são sempre os favoritos”, ressalta.

↓ FIQUE POR DENTRO!

SÃO FRANCISCO FUTEBOL CLUBE

- Cidade: Santarém
- Fundação: 30/10/1929
- Título: B1 do Campeonato Paraense (1997)
- Mascote: Leão
- Presidente: Valdir Mathias Júnior
- Estádio: Arena Verde (Paragominas)
- Time-base: Afonso; Léo Rosa, Daniel Santos, Everton e Ruan Pitbull; Luiz Felipe, Ronald, Atos e Emerson; Arthur e Jackie Chan. Técnico: Samuel Cândido.



Time santareno se prepara com afinco para a disputa estadual

FOTO: ASCOM SÃO FRANCISCO



Você merece o novo.



TUNA LUSO

Exemplo

Para repetir o sucesso da base

O elenco da Tuna Luso para a disputa do Parazão 2025 tem uma mescla de jogadores remanescentes de 2024 e atletas que vestem a camisa do clube pela primeira vez em suas carreiras. O time é comandado pelo técnico Ignácio Neto, que faz a sua estreia no comando de uma equipe profissional. O treinador ganhou a promoção da diretoria da Lusa depois de ter faturado uma série de títulos no futebol local comandando as equipes de base do clube, além de ótima participação na Copa do Brasil Sub-20, colocando a Tuna entre os oito melhores da competição.

Entre os jogadores remanescentes do ano passado, estão o veterano Marlon, de 39 anos, um dos mais atletas mais longevos a participar do campeonato, e Dedé. Os dois formam o miolo de zaga do time. No total, os remanescentes chegam a 14 atletas. O clube fez dez contratações, jogadores vindos de outros centros do país e outros, em menor número, com passagens por clubes locais. O grupo ainda vai receber seis jogadores que defenderam o clube na Copa São Paulo de Futebol Júnior, na qual a Lusa foi eliminada logo na primeira fase.



Ignácio Neto retomou a tradição tunante de conquistas na base e agora vai tentar colocar o profissional no rumo

FOTO: WILLIAM PEREIRA/ASCOM TUNA

Neto estreou no comando do time principal da Lusa na derrota diante do Paysandu, pela Supercopa Grão-Pará. Mas o resultado não abalou o otimismo do treinador quanto a uma boa campanha de sua equipe no Estadual. “Estou muito confiante de que esses atletas vão conseguir performar para levar alegria ao torcedor cruzmaltino”, projeta o comandante tunante, que se considera um treinador disciplinador e, sobretudo, um profissional científico.

↓ FIQUE POR DENTRO!

TUNA LUSO BRASILEIRA

- Cidade: Belém
- Fundação: 01/01/1903
- Títulos: Série A do Campeonato Paraense (1937/38/41/48/51/55/58/70/83/88), Série B do Campeonato Paraense (2020), Série B do Brasileiro (1985), Série C do Brasileiro (1992)
- Mascote: Águia
- Presidente: Miltoniel Sobral Alencar
- Estádio: Francisco Vasques
- Time-base: Lucão; Wander, Dedé, Marlon e Kauê; Renan; Tiago Bagagem e Luquinha; Jayme, Gabriel e Edgo. Técnico: Ignácio Neto.



Você merece o novo.

FOTO: WAGNER ALMEIDA



PAYSANDU

(50 títulos)

1920, 1921, 1922, 1923, 1927, 1928, 1929, 1931, 1932, 1934, 1939, 1942, 1943, 1944, 1945, 1947, 1956, 1957, 1959, 1961, 1962, 1963, 1965, 1966, 1967, 1969, 1971, 1972, 1976, 1980, 1981, 1982, 1984, 1985, 1987, 1992, 1998, 2000, 2001, 2002, 2005, 2006, 2009, 2010, 2013, 2016, 2017, 2020, 2021 e 2024.



Você merece o novo.

OS CAMPEÕES

CLUBE DO REMO

(47 títulos)

1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1924, 1925, 1926, 1930, 1933, 1936, 1940, 1949, 1950, 1952, 1953, 1954, 1960, 1964, 1968, 1973, 1974, 1975, 1977, 1978, 1979, 1986, 1989, 1990, 1991, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1999, 2003, 2004, 2007, 2008, 2014, 2015, 2018 e 2019 e 2022.

TUNA LUSO

(10 títulos)

1937, 1938, 1941, 1948, 1951, 1955, 1958, 1970, 1983 e 1988.

UNIÃO SPORTIVA

(2 títulos)

1908 e 1910.

INDEPENDENTE

(1 título) 2011

CAMETÁ

(1 título) 2012

ÁGUIA DE MARABÁ

(1 título) 2023

OS ARTILHEIROS

1933 - Heitor (Paysandu)
9 GOLS

1939 - Claudio (Paysandu)
9 GOLS

1947 - Hélio (Paysandu)
11 GOLS

1948 - Geju (Remo)
10 GOLS

1949 - Quiba (Remo)
9 GOLS

1950 - Daniel (Tuna)
8 GOLS

1951 - Juvenil (Tuna)
13 GOLS

1952 - Quiba (Remo)
14 GOLS

1953 - China (Tuna)
13 GOLS

1954 - Ernesto (Paysandu)
16 GOLS

1955 - Estanislau (Tuna Luso)
22 GOLS

1956 - Norman (Paysandu)
17 GOLS

1957 - Toni (Paysandu)
14 GOLS

1958 - China (Tuna Luso)
15 GOLS

1959 - Toni (Paysandu)
14 GOLS

1960 - Câmara (Remo)
18 GOLS

1961 - Walmir (Tuna Luso)
11 GOLS

1962 - Walmir (Tuna Luso)
9 GOLS

1963 - Carlos Alberto "Urubu"
(Paysandu)
14 GOLS

1964 - Roger e Chaminha (Remo)
12 GOLS

1965 - Nascimento (Tuna Luso)
12 GOLS

1966 - Mário (Tuna Luso)
23 GOLS

1967 - Amoroso (Remo)
19 GOLS

1968 - Amoroso (Remo)
10 GOLS

1969 - Bené e Wilson (Paysandu)
13 GOLS

1970 - Leônidas (Tuna Luso)
9 GOLS

1971 - Bené (Paysandu)
20 GOLS

1972 - Bené (Paysandu)
20 GOLS

1973 - Alcino e Roberto (Remo),
Odilson (Tuna Luso) e Almeida
(Sport Belém)
7 GOLS

1974 - Alcino (Remo)
12 GOLS

1975 - Alcino (Remo)
21 GOLS

1976 - Rodrigues (Remo)
10 GOLS

1977 - Vilfredo (Remo)
10 GOLS

1978 - Bira (Remo)
25 GOLS

1979 - Bira (Remo)
32 GOLS

1980 - Nilson Diabo (Tuna Luso)
14 GOLS

1981 - Mesquita (Remo)
14 GOLS

1982 - Cabinho (Paysandu)
12 GOLS

1983 - Dadinho (Remo)
23 GOLS

1984 - Cabinho (Paysandu)
21 GOLS

1985 - Dadinho (Remo)
18 GOLS

1986 - Dadinho (Remo)
17 GOLS

1987 - Cabinho (Paysandu)
24 GOLS

1988 - Luís Carlos (Tuna)
13 GOLS

1989 - Dadinho (Paysandu)
23 GOLS

1990 - Edil (Paysandu)
13 GOLS

1991 - Almir (Izabelense)
14 GOLS

1992 - Edil (Paysandu)
24 GOLS

1993 - Ageu (Tuna Luso)
8 GOLS

1994 - Alex Dias (Remo)
12 GOLS

1995 - Luís Müller (Remo)
8 GOLS

1996 - Gauchinho (Tuna Luso)
14 GOLS

1997 - Edil (Remo) e Diógenes
(Tuna Luso)
12 GOLS

1998 - Vagner (Paysandu)
11 GOLS

1999 - Mael (Remo)
13 GOLS

2000 - Edil (Castanhal)
16 GOLS

2001 - Clayson Rato (Tuna Luso)
12 GOLS

2002 - Jobson e Waldomiro (Paysandu)
9 GOLS

2003 - Robgol (Paysandu)
6 GOLS

2004 - Gian e Junior Ferrim (Remo)
10 GOLS

2005 - Rico (Pedreira)
11 GOLS

2006 - Balão (Paysandu)
10 GOLS

2007 - Robgol (Paysandu)
13 GOLS

2008 - Marclécio (Águia de
Marabá)
13 GOLS

2009 - Hércio (São Raimundo)
12 GOLS

2010 - Moisés (Paysandu)
13 GOLS

2011 - Leandro Cearense (Cametá)
21 GOLS

2012 - Fábio Oliveira (Remo),
Branco (Águia de Marabá) e
Rafael Paty (Cametá)
12 GOLS

2013 - Aleílson (Paragominas)
13 GOLS

2014 - Rafael Paty (Santa Cruz
de Cuiarana)
14 GOLS

2015 - Rafael Paty (Remo)
7 GOLS

2016 - Jefferson Monte Alegre
(São Raimundo)
8 GOLS

2017 - Bergson (Paysandu)
11 GOLS

2018 - Dedeco (Castanhal)
7 GOLS

2019 - Michel (Paragominas)
5 GOLS

2020 - Nicolas (Paysandu)
10 GOLS

2021 - Cris Maranhense
(Bragantino)
9 GOLS

2022 - Paulo Rangel (Tuna Luso)
9 GOLS

2023 - Mário Sérgio (Paysandu)
10 GOLS

2024 - Nicolas (Paysandu)
11 GOLS



Você merece o novo.

CRISÓSTOMO

DUELO DE GERAÇÕES

O técnico mais jovem envolvido na disputa do Parazão deste ano é Pedro Chaves, que aos 32 anos dirige o Santa Rosa. No outro extremo, o treinador mais rodado no futebol, principalmente no paraense, é o "parioca" Samuel Cândido, de 64 anos, nascido no Rio de Janeiro, mas há anos radicado no Estado, voltando, este ano, a dirigir o São Francisco, de Santarém.



FOTO: SILVIO GARRIDO/DIVULGAÇÃO



FOTO: DIVULGAÇÃO

QUE GOLEADA!

Não há e, provavelmente, não haverá maior goleada na história do Parazão que a aplicada pelo Paysandu sobre o Panther Club, em 1922. No dia 11 de junho daquele ano, o Papão aplicou 17 a 0 no adversário, na Curuzu. O goleiro do adversário deve ter saído de campo cansado de tanto ir buscar a bola no fundo da rede. Em tempo: o time bicolor sagrou-se tricampeão naquela temporada.

MAIS UM NO ROL

Com a estreia do Capitão Poço no Parazão deste ano, a lista de clubes que já disputaram o campeonato ao longo da história chega a 74 equipes. O Estadual paraense chega este ano a sua 113ª edição, não tendo sido disputado nos anos de 1935 e 1946 em razão das Guerras Mundiais.

DESDE OS PRIMÓRDIOS

O Campeonato Paraense foi o terceiro certame de futebol estadual disputado na história do futebol brasileiro. Antes, apenas São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia, contavam com campeonato.



O PRIMEIRO TÍTULO DA HISTÓRIA

A história do Parazão começa em 1908, com o União Sportiva sendo campeão, com uma campanha que teve sete jogos, com cinco vitórias, um empate e uma derrota. O time alvinegro balançou a rede por sete vezes, sofrendo seis gols. Em 1910, o União voltou a levantar o título, se tornando o 1º bicampeão estadual.



Você merece o novo.

ÉTÍTULO DE MONTÃO

O Clube do Remo detém um título jamais alcançado por seu maior rival, o Paysandu, ou qualquer outro participante do campeonato: o de heptacampeão do Estadual. A conquista dos sete títulos seguidos do Leão começou em 1913 e só parou em 1920, com a quebra da hegemonia azulina pelo Papão.



FOTO: REPRODUÇÃO

UM AUTÊNTICO DESPORTISTA

Edgar de Campos Proença, que hoje empresta o seu nome ao Mangueirão, era um desportista nato. Além de jornalista e radialista ligado ao esporte, também ajudou a fundar as duas maiores forças do futebol local: Paysandu e Clube do Remo, clube ao qual dedicava verdadeira devoção.

POUCOS TIMES, POUCOS JOGOS

1931 entrou para a história do Parazão como o ano em que o campeonato teve

o seu menor número de participantes. Foram apenas cinco equipes correndo atrás do título estadual. Clube do Remo, União Sportiva, Paramouth, Paysandu e Luso Brasileiro, os dois últimos campeão e vice, respectivamente.



ALUSA SUBIU AO PÓDIO

A Tuna Luso conta, hoje, com dez títulos do Estadual, sendo a 3ª detentora de campeonatos do nosso futebol. O primeiro deles, surpreendendo o Clube do Remo e Paysandu, foi levantado em 1937. A conquista veio depois de três anos da 1ª participação do time na competição.

BALA E BOLA

Em 1942, com a 2ª Guerra Mundial deixando um rastro de mortes pelos campos de batalha, a bola rolava em Belém, com o Paysandu conquistando o Parazão com 100% de aproveitamento. Surpreendentemente, o maior rival bicolor, o Remo, encerrou sua participação no campeonato na última colocação da disputa.

A PRIMAZIA

O primeiro clube do interior a participar do Parazão, que na época não carregava essa alcunha, foi o Avante, da cidade de Salvaterra, pertencente ao município de Soure, no Marajó. Mas a equipe alvirrubra não mandou os seus jogos, em 1960, em sua casa, mas sim na capital paraense.



PINTOU 07A 0

O clássico Re-Pa registrou a sua maior goleada em 1945. Os 7 a 0 do Paysandu sobre o Clube do Remo. A partida aconteceu no dia 22 de julho daquele ano, valendo pelo Estadual. É o placar mais elástico já registrado na história do confronto, que conta hoje com 775 partidas.

PRIMEIRO VOO DO JAPIIM

Em 1975, o Castanhal entrou para o certame paraense, se constituindo na segunda equipe do interior do Estado a disputar o Parazão.

FESTA NO INTERIOR

O Parazão de 1976 foi marcado por uma maior interiorização da competição, contando com representantes dos municípios de Santarém, Castanhal e Marabá, todas elas carregando os nomes de seus municípios. A competição que contou com 12 equipes terminou com o Paysandu campeão e a Tuna Luso como vice.

UM VERDADEIRO CAMPEÃO

Na conquista do inédito heptacampeonato pelo Clube do Remo, apenas um jogador participou dos sete Parazões levantados pelo time azulino: o polivalente Lulu, que, na defesa do time, só não atuou como goleiro.

FOTO: DIVULGAÇÃO



UM VOVÔ EM ATIVIDADE

Perto de abandonar as luvas no escaninho do vestiário, o goleiro Vinícius é o mais velho jogador a disputar a próxima edição do Parazão. Com rica história em sua passagem pelo Clube do Remo conta com 40 anos de idade e busca o seu quarto título estadual, agora defendendo o Bragantino, que o deve fazer lembrar dos modestos Boavista-RJ e Duque de Caxias-RJ, que ele defendeu em sua trajetória no futebol.



ALUBAR



Você merece o novo.

DUPLA RE-PA

Parazão 'pré-Série B'

Quando um azarão roubou a cena

Depois de 18 anos sem se enfrentarem na Série B do Brasileiro, Clube do Remo e Paysandu voltam a se encontrar, este ano, na Segundona, que só começa no início de abril. Antes, porém, Leão e Papão estarão lado a lado em outras duas competições: o Parazão e a Copa Verde. A primeira delas servindo como aperitivo para o Nacional, como ocorreu em 2006 e em outras temporadas, quando nem sempre azulinos e bicolores ocuparam espaço nas mesmas edições da disputa.

Na última vez em que estiveram juntos brigando pelo acesso à Série A do Brasileiro, Clube do Remo e Paysandu disputaram o Estadual, como sempre, como os grandes favoritos ao título da competição. Mas naquela temporada o Ananindeua apareceu como o "azarão" e acabou indo à final, contra o Paysandu, em dois jogos. No primeiro, o Papão venceu por 2 a 1 e no jogo de volta deu Ananindeua 3 a 2. Na decisão nos pênaltis: Papão campeão, 4 a 1.

Na época, o Parazão contava com 14 clubes. Seis deles incluídos no Estadual deste ano: Clube do Remo, Paysandu, Tuna Luso, Castanhal, Águia de Marabá e Braganantino. Os demais ou se licenciaram do campeonato – Ananindeua, Abaeté e Vênus – ou estão disputando divisões inferiores da competi-



FOTO: WAGNER ALMEIRA

Torcidas de Leão e Papão estão de olho na Série B deste ano, mas sabem que ir bem no Parazão, antes, é crucial



FOTO: IRENE ALMEIRA

ção – São Raimundo, Pedreira, Sport Belém, Tiradentes e Izabelense. O principal atacante do Parazão 2006 foi o atacante Balão, do Paysandu, marcando dez dos 322 gols da competição.

O ataque mais positivo do campeonato foi o do Ana-

nindeua, com 32 gols assinalados, enquanto o Clube do Remo teve a defesa mais positiva, sofrendo nove gols. A participação de Leão e Papão na Série B de 2006 resultou em rendimentos diferentes dos rivais. Campeão estadual, o Papão não se livrou

da queda à Série C de 2007. Já o Clube do Remo, 3º colocado na classificação final do Parazão, garantiu permanência na Segundona. Ou seja, o Estadual, servindo de base aos clubes locais para o Brasileiro, tanto pode fazer sorrir como fazer chorar.



Você merece o novo.

TORNEIO INÍCIO

Para recordar

Um pontapé inicial diferenciado

Se hoje a Supercopa Grão-Pará, vencida há poucos dias pelo Paysandu, representa a abertura oficial da temporada do futebol profissional do Pará, em época remota, o Torneio Início do Campeonato Paraense, que muita gente preferia chamar apenas de o Início, fez o papel de entrada do banquete do Estadual. A competição servia como uma espécie de vitrine para o torcedor conhecer os novos jogadores do clube do coração e, também, como estavam os adversários para a disputa da competição. A partir daí, o público podia avaliar o potencial de cada atleta e projetar as possibilidades de conquista do título pelas equipes.

O Início começou a ser disputado em 1917, promovido pela Liga Paraense de Sports Terrestres (LPST), com as participações de Clube do Remo e Paysandu e mais cinco outras equipes: Brasil Sport Clube, Guarany Football Clube, Panther Football Clube, Fênix Sport Club e União Sportiva. A disputa se deu no dia 6 de maio, no estádio da empresa Ferreira & Comandita, o atual estádio da Curuzu, com a bola começando a rolar às 15h18, registram os jornais da época. O Paysandu sagrou-se campeão.

A última edição do Início aconteceu no ano de 1998, com o Paysandu campeão. Desde os seus primórdios, o torneio teve características próprias, que o diferenciavam de competições tradicionais do futebol, como o próprio Campeonato Paraense. Os jogos tinham dura-



Nacional, campeão de 1918; e Tuna, à época com o 'sobrenome' Comercial, campeã de 1942 FOTOS: DIVULGAÇÃO

ção de 20 minutos, com dois tempos, sem intervalo, com as equipes apenas trocando de lado ao término dos dez minutos iniciais. Se os jogos terminassem empatados, a decisão se daria, em seus primeiros anos, pelo número de escanteios obtidos por cada equipe.

Caso o empate permanecesse na contagem dos escanteios, então aconteceria

prorrogação de dez minutos até que saísse um gol ou ocorresse um escanteio para se conhecer quem avançava no torneio, que tinha caráter eliminatório. A partir da década de 1970, com a instituição dos cartões amarelos, o instrumento de advertência também passou a ser adotado como critério de desempate na sequência do cotejo do número de es-

canteios em casos de igualdade no placar.

Além de Clube do Remo, Paysandu e Tuna Luso, também levantaram a taça do torneio equipes menores: Nacional (1918), União Sportiva (1924), Paramouth (1931), Marco (1940), Auto Clube (1949), Armazenador (1954), Júlio César (1960), Combatentes (1961/1968), Avante (1963), Izabelense (1981/1993), Independente (1988) e Bragantino (1994/1996). Em nove temporadas, o torneio não foi disputado ao longo de 81 anos, no período de 1917 a 1998.

↓ FIQUE POR DENTRO!

OS CAMPEÕES

- Paysandu: 26 títulos
- Remo: 20
- Tuna: 10

Combatentes, Bragantino e União Sportiva: 2

- Avante, Nacional, Júlio César, Marco, Paramouth, Independente, Auto Clube e Armazenador: 1



Você merece o novo.



GERSON NOGUEIRA

Dois campeonatos em um

FOTO: SAMARA MIRANDA / REMO



O Campeonato Paraense de 2025 traz um aspecto que o diferencia das competições dos últimos 20 anos. É que, depois de 19 anos, a dupla Re-Pa se prepara para a disputa da Série B do Campeonato Brasileiro. Montar um elenco para a competição nacional passa necessariamente pelo teste representado pelo certame estadual.

Cada um dos rivais contratou até agora 11 reforços para 2025, o que dá a medida dos investimentos, com a aquisição de jogadores oriundos da Série A e até de ligas sul-americanas. As folhas salariais chegam ao patamar de R\$ 1,5 milhão a R\$ 2 milhões.

Rossi, do PSC, e Felipe Vizeu e Pedro Rocha, do Remo, vêm da Série A do Brasileiro e, por isso mesmo, entram como candidatos naturais a ídolos de seus clubes.

Não há termo de comparação com os demais clubes. Por isso mesmo, salvo alguma zebra improvável, Paysandu

e Remo caminham para a disputa de um campeonato paralelo, restrito a ambos, na luta pelo título máximo.

No caso do Remo, dirigido por Rodrigo Santana, o estímulo está na busca por uma conquista que não acontece há dois anos. No PSC, de Márcio Fernandes, a motivação é ampliar a vantagem histórica sobre o rival – 50 a 47 títulos, atualmente.

É um abismo considerável em relação aos outros 10 competidores, cujas apostas são bem mais modestas. Quase todos os emergentes buscam fazer campanhas que garantam classificação para Copa do Brasil, Brasileiro da Série D e Copa Verde.

Nesse sentido, há um pelotão que se destaca por organização e retrospecto recente. Tuna, Castanhal, Águia, Independente, Cameté e Bragantino são times mais tradicionais. Quatro desse grupo já foram campeões paraenses – Tuna, Independente, Cameté e Águia.

Nas últimas temporadas, o Castanhal frustrou expectativas, com campanhas fracas, em grande parte por estar mandando seus jogos no campo de seu centro de treinamento. Perdeu o engajamento da torcida e não teve recursos para montar grandes equipes. Desta vez, chamou Jairo Nascimento para o comando e contratou veteranos como Paulo Rangel e Bilau.

O Águia, campeão paraense de 2023, efetuou uma am-

pla renovação no elenco, contratando 14 reforços para se redimir da má campanha de 2024. Manteve no elenco o goleiro Axel, o volante Kaique e o meia Germano, além de repatriar o volante Esdras. Sílvio Criciúma, ex-Goiás, é o técnico.

O Cameté também luta para se reafirmar. Contratou pouco, mas investiu em jogadores regionais. Ao mesmo tempo, tem estádio no padrão caldeirão e uma torcida vibrante. Jogar no Parque do Bacurau costuma ser um desafio e tanto para qualquer visitante. O técnico Rodrigo Reis retorna após boas passagens como jogador e comandante do time.

O Independente Tucuruí, primeiro campeão paraense do interior em 2011, procura reviver os bons momentos. Os investimentos começaram em 2024, visando o retorno à divisão de elite. O sonho foi concretizado: em vibrante decisão com o Carajás, no estádio Navegantão, o Galo Elétrico obteve o acesso. O time terá o comando do mineiro Wallace Lemos.

A Tuna é outro time que entra na disputa mirando assegurar lugar nas competições nacionais do próximo ano. Sob a direção de Ignácio Neto, 37 anos, a Lusa mergulha em suas origens formadoras, prometendo utilizar várias crias de suas divisões de base. No elenco, alguns veteranos, como Marlon e Dedé, além de jogadores que já mostraram valor em outras equipes, como Lucas Paranhos e Gabriel Furtado.

Sob a batuta de Robson Melo,

ex-Castanhal, o Bragantino foi o clube que primeiro iniciou preparação para o Parazão 2025. Desde julho do ano passado, Robson treina a equipe, que tem como grande atração a presença do goleiro Vinícius, ídolo da torcida remista por sete anos. Aos 40 anos, Vinícius será o jogador mais velho deste campeonato.

Santa Rosa, Capitão Poço, São Francisco e Caeté correm por fora, cada um com seus problemas e com precárias possibilidades de ir além da briga de sempre contra o rebaixamento.

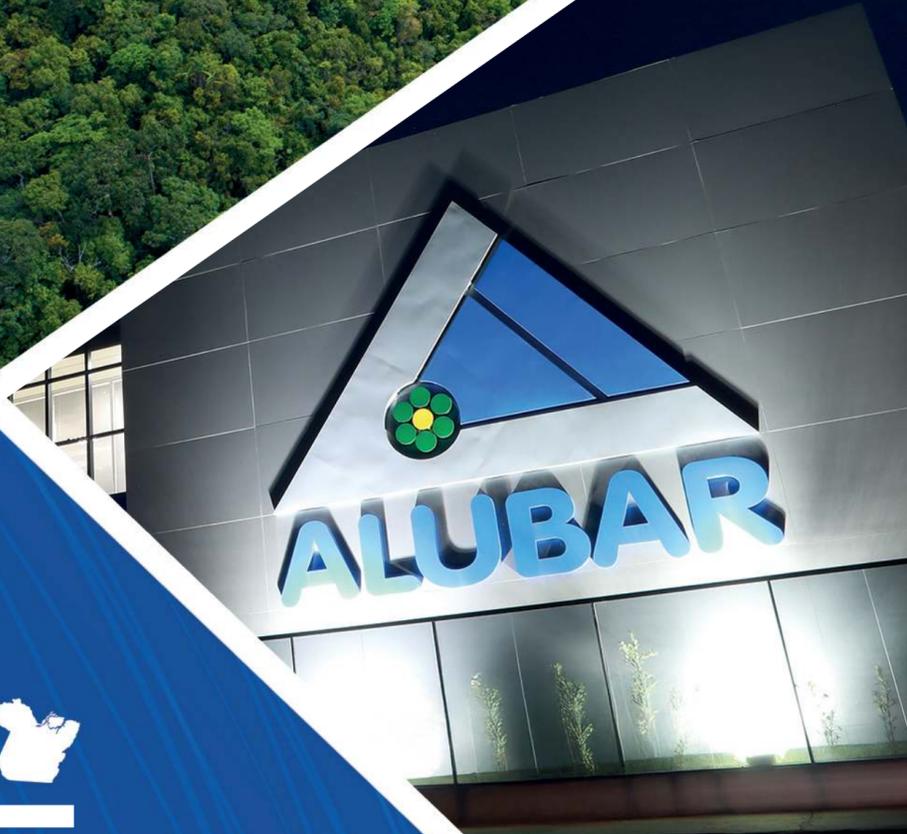
Este é, provavelmente, o Parazão com o maior número de estrangeiros. Só o PSC terá seis atletas vindos de países sul-americanos. O Remo terá dois. Por essa razão, a FPF ampliou para nove o limite de gringos que podem ser relacionados por jogo.

Além desses blocos distintos de competidores, o Campeonato Paraense terá pela primeira vez a presença do VAR em todas as rodadas, inicialmente nos jogos de Remo e PSC e depois nas fases decisivas da competição. É um VAR alternativo, mas representa um suporte aos árbitros de campo.

FOTO: MATHEUS VIEIRA / PSC



Você merece o novo.



Alubar no Pará: compromisso com um futuro sustentável

Há **26 anos**, a **Alubar** se instalou no polo industrial de Barcarena com a missão de transformar alumínio em cabos elétricos e vergalhões.

Nesta jornada, investimos em projetos e soluções que **reduzem impactos ambientais**; valorizamos a mão de obra e os fornecedores locais, promovendo a geração de emprego e renda e **reafirmamos nosso compromisso de crescer com inovação e responsabilidade social**.

Transformar desafios em oportunidades, sonhos em realidade, conectar pessoas, empresas e comunidades, este é o nosso negócio!

   Grupo Alubar



Claro tv+
vem com:

Com a Claro tv+,
você se conecta +
com seu amor
de verão.

globoplay

+

NETFLIX

+

max

+

Apple tv+

+

YouTube

+

120 canais

por apenas

R\$ **119,90**
/mês

Eu  futebol

ACESSE CLARO.COM.BR/CLAROTV OU VÁ ATÉ UMA LOJA E APROVEITE.

Oferta válida até 31/1/2025. O valor promocional da Box Claro tv+ de R\$ 119,90 por mês inclui acesso à Apple TV+, Max (Plano Básico com Anúncios), Netflix (Plano Padrão com Anúncios), Globoplay e YouTube (versão gratuita e com anúncios). Os pacotes Claro tv+ incluem acesso ao Globoplay no plano, mais canais ao vivo, sem cobrança adicional. Oferta sujeita à análise de crédito, autorização de débito automático, fatura digital e permanência mínima de 12 meses. Verifique condições de acesso aos aplicativos e conteúdos inclusos no plano anunciado. Consulte condições de aquisição, características e restrições da oferta, além de disponibilidade técnica dos serviços em seu endereço, em www.claro.com.br. Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Claro